



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE
PRESIDÊNCIA

**DISCURSO DO SENHOR VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL MONTALEGRE
NA APRESENTAÇÃO PÚBLICA DA XVII FEIRA DO FUMEIRO**

Um ano decorrido e eis-nos outra vez com o “S. João da chouriça” à porta.

Decorre de 10 a 13 de Janeiro. No melhor ambiente e onde a qualidade dos produtos, associada à boa gastronomia e afabilidade dos barrosões, são o toque e o mote para que a festa aconteça.

Festa feita de estúrdia e convívio de animação, de comes e bebes até se lhe chegar com o dedo, lareira comunitária em contínuo crepitar, caldo no pote sempre pronto a servir, sabores e odores com cheiro a infância e a saudade, ruralidade quanto baste e feita sobretudo de povo, muito povo.

Povo que labuta teimosamente e com a crença de que a desalmada globalização lhe dará uma oportunidade;

Povo que sabe, por experiência própria, que o trabalho compensa e que é dele que tudo sai.

Povo que sabe tirar partido de tudo quanto de bom ostenta e o caracteriza para mostrar ao país como emblema, carta de alforria ou de identidade e de que a Feira do Fumeiro é soberano e singular exemplo;

Povo que, mais uma vez, se abre e oferece ao país o que de melhor possui: o fumeiro e presunto de “ceva” criado com os produtos da terra como só no “país do frio” se sabe e pode fazer: presunto, chouriça de carne, de abóbora, farinheiras, sangueiras, salpicão, rojões, alheira, pás, pés e orelheiras, pernis, barrigas, peitos e queixadas são o mostruário da XVII Feira do Fumeiro e Presunto de Barroso.

Comparativamente ao ano anterior assiste-se a um decréscimo de participantes.

Saíram aqueles que, vencidos pelo peso dos muitos anos de trabalho, se remeteram ao merecido sossego; Abandonaram-nos os resistentes à mudança, aqueles para quem a existência de regras são estorvo ou empecilho; Ficaram os crentes. Aqueles que abraçam a actividade e nela vêem o seu futuro ou ganha-pão.

Saem assim reforçados o aprumo ou mestria no fazer, bem como a qualidade do produto.

Ganha-se uma actividade a que urge dar expressão e que todos quantos ficaram estão a conseguir dar dinâmica e escala.

Os 62 produtores, actualmente existentes, asseguram as quantidades a que a feira nos habituou. E paulatinamente vão avançando para o licenciamento da “Cozinha Tradicional” que lhes permite a comercialização num raio de 40km.

É caso para dizer que, pouco a pouco, a casa começa a arrumar-se e esta actividade, iniciada num misto de medo e teimosia, está para durar e ser cartaz da região de Barroso e de todo o mundo rural que urge defender e preservar.

Montalegre já vestiu o traje de festa. O frio, coisa rara nos tempos que correm, também já cá está para a condimentar.

Venha de lá esse povo, fiel à tradição, bom garfo e apreciador das coisa boas, e sem o qual a festa se não faz.

Montalegre, Janeiro de 2008

Prof. Orlando Alves